

A EXPERIÊNCIA NA FORMAÇÃO DOCENTE EM GEOGRAFIA OPORTUNIZADA PELO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA – PIBID

Lúcia Elaine Fagundes ¹
Rosa Elisabete Militz Wypczynski Martins ²

RESUMO

O artigo tem por objetivo relatar a importância da experiência do PIBID, no subprojeto PIBID-Geografia, que foi desenvolvido ao longo de 2025. O texto está embasado na metodologia qualitativa e apresenta a reflexão teórica que embasou as propostas de práticas na escola, relatando as duas experiências em sala de aula, sendo uma no primeiro ano do ensino médio e a outra no nono ano do ensino fundamental. Conforme Nóvoa (2017), aprender uma profissão passa por esse contato estreito com um profissional da área de formação e essas vivências precisam ocorrer também no ser professor. Essa experiência, o PIBID propiciou na formação a qual estou no percurso, acompanhando o Professor e permitindo vivenciar o ambiente escolar no seu mais profundo existir, com as dificuldades e facilidades do dia a dia. As referências, quanto a organização do espaço físico, foram baseadas em Foucault (1979), em relação as metodologias ativas em Morán (2015, 2023), e a inclusão da música em sala de aula em Barros, Zanella, Araújo Jorge (2013). Dessa forma, foi possível constatar a importância do gerenciamento do espaço da sala de aula para facilitar a aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes, incluindo a música como facilitadora na harmonização e fluidez da criatividade em determinadas atividades. A apropriação das metodologias ativas foi incluída para a renovação do ensinar, estimulando o interesse e disposição dos estudantes na aprendizagem, permitindo o fluir do afeto em novas experiências. Essas vivências contribuíram para a formação, experiência e amadurecimento pessoal da construção do ser educador, e só foram possíveis pela oportunidade no PIBID.

Palavras-chave: PIBID, Formação docente, Geografia.

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem por objetivo relatar as atividades vivenciadas no PIBID através do subprojeto PIBID-Geografia do Centro de Ciências Humanas e da Educação da

¹ Graduanda do Curso de Geografia Licenciatura na Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC - SC, Bolsista PIBID, luciaefagundes@gmail.com;

² Professora orientadora: Doutora pela UFRGS, Professora na Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC - SC, Coordenadora PIBID Geografia FAED/UDESC, rosa.martins@udesc.br.



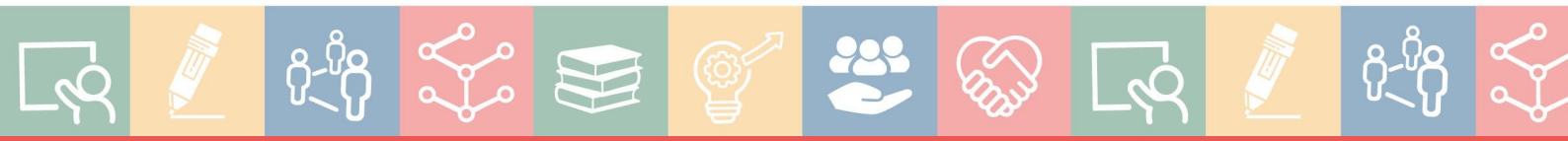
Universidade do Estado de Santa Catarina – FAED/UDESC, que foi desenvolvido ao longo de 2025. Essas experiências são importantes de serem compartilhadas para um crescimento coletivo nas licenciaturas. O texto será embasado na metodologia qualitativa e trará a reflexão teórica que envolveu as propostas de práticas na Escola, seguida das duas experiências, sendo uma no 1º ano do ensino médio e a outra no 9º ano do ensino fundamental. Após, serão apresentadas as considerações finais e a bibliografia utilizada.

METODOLOGIA

A metodologia qualitativa foi apropriada ao longo das experiências desenvolvidas e através da escrita das mesmas. O texto parte do registro das observações realizadas, das percepções do ambiente escolar, das anotações no diário de campo, das contribuições da Professora Supervisora Shantala R. Baggio ao analisar nossa atuação junto à turma, bem como das práticas desenvolvidas e das percepções obtidas pelas reações dos estudantes e suas participações. Conforme Bogdan; Biklen (1994), ao fazermos uma análise somos incluídos como parte e isso se mostra sob variadas formas. Assim, pode-se perceber que ao relatar determinadas experiências estamos falando também de nossa atuação, pois é nossa percepção dessa realidade, é a apreensão desse momento vivenciado e como percebemos as reações a ele, ou seja, a nossa atuação e as decisões que optamos fazer entre uma escolha e outra ao nos manifestarmos como educador, através das práticas de ensino escolhidas. Por isso, a importância dessa possibilidade que o PIBID propicia na formação a qual estou no percurso, pois tem possibilitado vivenciar o ambiente escolar no seu mais profundo existir, com as dificuldades e facilidades que ocorrem, os estresses e as alegrias de ver o crescimento dos estudantes, tanto a vibração quando o olhar do estudante brilha por ter entendido o conteúdo ou a tristeza por aqueles que tiveram de deixar a escola para adentrar o campo de trabalho. Essas variadas emoções fazem parte da constituição do ser professor e foi possível pela oportunidade de participação no PIBID.

REFERENCIAL TEÓRICO

A experiência nos vários campos de atuação da Geografia passa por perceber e vivenciar o espaço, e na docência não é diferente. Conforme Nóvoa (2017), aprender uma profissão passa por esse contato estreito com um profissional da área de formação, isso ocorre em outras áreas do conhecimento como nas engenharias, arquitetura, medicina entre tantas outras. E, conforme o autor, essas vivências precisam ocorrer também no ser professor, pois a sequência de estágios é pouco e em reduzido tempo, com preocupações para cumprir prazos,



notas..., impossibilitando uma vivência mais prolongada no recinto escolar. Vivência essa que possibilita acompanhar o professor no seu dia a dia, nas tarefas, rotinas, conflitos e superação destes, na relação com os estudantes, no ir e vir das decisões e soluções.

Adentrar a sala de aula e ser indiferente a organização do espaço físico é como esquecer o que aprendeu no meio acadêmico sobre espaço e aderir ao formato convencional herdado dos séculos passados, com o controle do corpo e a imposição de uma mesa atrás da outra para impor um regramento, uma disciplina. Conforme Foucault (1979, p. 212, 161, 162), durante muito tempo houve uma negligência em relação aos espaços, sendo que o indivíduo resulta de uma relação de poder exercida sobre os corpos e seus movimentos. Essas experiências são vivenciadas no dia a dia da escola, e o ser professor passa também pela reflexão de como é a atuação nesse espaço de micro poder, que é a sala de aula. O questionamento de qual a postura que assume em relação a isso, seja em direção à libertação ou ao aprisionamento dos corpos juvenis, inquietos, criativos, ansiosos pelo novo. São muitas as divagações possíveis para provocar a reflexão e a saída da postura passiva frente a uma sala organizada com fileiras de mesas e cadeiras, umas atrás das outras, impondo ao estudante visualizar as costas do colega, impedindo um olhar frente a frente, o debate e a sintonia nas posturas opostas ou afins. Nessa direção também se faz necessário diversificar as metodologias utilizadas, “as metodologias ativas são pontos de partida para avançar para processos mais avançados de reflexão, de integração cognitiva, de generalização, de reelaboração de novas práticas” (Morán, 2015, p.18)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A construção pelo afeto é essencial para a transformação em direção ao processo criativo, com comprometimento de todos (as), possibilitando um crescimento coletivo, tornando a sala de aula um ambiente criativo, inovador, de acolhimento, trazendo esperança e aceitação, conforme enfatiza Morán (2023). A inclusão da música em uma das aulas propiciou experimentar, conforme Barros; Zanella; Araújo-Jorge (2013) que é possível realizar a ligação entre a descontração e o conhecimento, aproximando a arte do conhecimento científico.

A busca por participar do PIBID foi uma necessidade de querer vivenciar o ambiente escolar no seu dia a dia, perceber a escola pelo olhar do professor, tentar a aproximação das suas experiências, suas expectativas, suas alegrias e frustrações no campo do ensino. E, isso está sendo alcançado, com a percepção das várias nuances que ocorreram ao longo do ano, com a insegurança que as decisões políticas impactam no ambiente escolar, bem como a atuação da gestão escolar definidora da segurança e estabilidade do ambiente como um todo



ou vice-versa. O percurso através do PIBID em 2025 ocorreu na EEB Leonor de Barros, e todas as informações sobre a Escola foram baseadas no Projeto Político Pedagógico de 2025. Atualmente, localizada na rua R. Pastor William Richard Schisler Filho, 801 - Itacorubi, Florianópolis/SC. Quanto à organização do ensino, a Escola disponibiliza o Ensino Fundamental I e II (1º ao 9º ano), e Ensino Médio (1º ao 3º ano) nos períodos matutino e vespertino (PPP, 2025).

Turma em que ocorreu o exercício de docência

Os horários das aulas foram alterados várias vezes durante o ano devido a relação entre número de professores permanentes e temporários, sendo necessário as modificações nos horários em função da transitoriedade dos contratados. Isso repercutiu de forma positiva, pois houve a possibilidade de acompanhar várias turmas, entre elas o 1º, 2º e 3º ano do ensino médio e o 9º ano do ensino fundamental, sendo que as intervenções ocorreram no 9º ano do ensino fundamental e no 1º ano do ensino médio. No 1º ano do ensino médio foi trabalhado sobre a Estrutura da Terra e no 9º ano foi desenvolvido o tema Migrações. Estes relatos serão apresentados a seguir, bem como reflexões a respeito.

1º ano do Ensino Médio - Tema da aula: Estrutura interna da Terra

O objetivo geral foi desenvolver conhecimentos acerca da geologia da terra e relacionar sua estrutura e movimentos endógenos (vulcanismo, terremotos) com suas manifestações externas. E, os objetivos específicos foram reconhecer as camadas da terra; identificar e localizar onde se encontram e relacionar na maquete e no esboço impresso as camadas apresentadas. A justificativa ocorreu pautada na necessidade de entender, conhecer e compreender o planeta em que habitamos, a partir de sua estrutura interna, para ser possível o estudo da parte externa e seus fenômenos. Pois, isto propiciará subsídios para as decisões em relação aos recursos naturais nas diversas sociedades, bem como suas ações socioambientais. A decisão foi pautada conforme BNCC (Brasil, 2018), na Competência Específica 3, onde propõem avaliar criticamente as relações de diferentes grupos, povos e sociedades com a natureza e seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à proposição de alternativas que respeitem e promovam a consciência, a ética socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global. E a Habilidade definida foi EM13CHS306, que envolve contextualizar, comparar e avaliar os impactos de diferentes modelos socioeconômicos no uso dos recursos naturais e na promoção da sustentabilidade econômica e socioambiental do planeta. Para esta decisão também foi considerado Santa Catarina (2020).



O conteúdo programático proposto foi Litosfera; estrutura geológica do planeta terra e a relação com o interior da terra e fenômenos externos conhecidos (Moreira, 2016; Press, 2006). Para isso foi utilizado como método de ensino e recursos: aula expositiva-dialogada; quadro branco e caneta própria para esse uso; maquete desmontável da terra com acesso ao seu interior e meleca sugerindo o magma; lápis de cor e/ou giz de cera; impresso para cada estudante identificar as camadas da terra e colorir, relacionando com as denominações; caixa de som para harmonizar o ambiente com música, durante a pintura dos esboços. As músicas foram organizadas em arquivo e selecionadas de forma variada, observando que tivessem conteúdo alegre e reflexivo, mas tranquilas. Assim, foram escolhidas do cantor Chico César as músicas: Mama África; Deus me Proteja; Caninana; Pétala por Pétala; Amor pra Doar; History; Dia Branco; Miaêro; Templo; Bicho de Sete Cabeças; do cantor Toquinho: Aquarela; de Gonzaguinha: O que é O que é; de Ana Vilela: Trem-Bala; e de Dazaranha: Tribo da Lua; Te liga e Eh, País. O ambiente foi preparado com cadeiras em formato de cinema para assistir o vídeo e as explicações, e na atividade de pintura para fazer o preenchimento dos desenhos foi estimulado que sentassem em grupos aleatórios, com escolha pessoal.

A sequência didática consistiu na explosão de ideias (Brainstorming), com a pergunta “Quais fenômenos que vocês já ouviram falar e imaginam que venha do interior da terra?”, sendo simultaneamente anotado no quadro branco (5 min), em formato de mapa mental; após foi apresentado aos estudantes o tema, através de vídeo sobre a formação da terra (1 min.); e apresentação da maquete em forma de seção da terra (5 min). Na sequência foi apresentada e explicada a maquete da terra, para que visualizassem seu interior e se apropriassem do material (figura 1), passando por todos os alunos a maquete (10 min); após foi explicado cada camada, fenômenos que ocorrem e a relação com o que é visualizado externamente (15 min).

Figura 1 - apropriação da maquete da terra e elaboração do material de estudo com a pintura da estrutura da terra e nomenclatura.





Fonte: arquivo pessoal, 2025.

Para a atividade seguinte foi colocado música para ambientação e distribuído o impresso das camadas da terra (Figura 1), pedindo que pintassem conforme as cores propostas, exibido em slide projetado, e escrevessem a nomenclatura adequada (35 min), gerando assim seu próprio material de estudo. Para dar fechamento foi salientado a importância do conhecimento das camadas da terra para entender seus fenômenos endógenos e suas manifestações na superfície, e assim poder tomar decisões quanto à apropriação e questões socioambientais do planeta (5 min).

A avaliação ocorreu com a medição do conhecimento dos estudantes através da participação oral positiva sobre os fenômenos oriundos do interior da terra; considerou o interesse pelo assunto ao prestarem atenção e se envolverem com o tema apresentado; o envolvimento dos estudantes na execução da tarefa de gerarem seu próprio material de estudo, ao pintarem o esboço da fração do interior da terra e adequar a nomenclatura. A música propiciou um ambiente de descontração e foi acordado sentarem onde quisessem, sozinhos ou em grupo, isso possibilitou a relação de afeto fluir, e pode ser verificado que todos pintaram o desenho com interesse.

A dificuldade inicial ocorreu na escolha de onde projetar o vídeo, porque muitas cortinas estavam danificadas permitindo a claridade entrar, deixando a imagem projetada clara. Assim, foi necessário buscar outro projetor, pois a sala não dispunha de um. E, como a parede mais escura ficava no fundo da sala e o quadro branco no lado oposto, foi necessário nosso deslocamento para completar as explicações necessárias no quadro. A situação não dificultou o desenvolvimento do conteúdo, mas exigiu mais movimento e ação, pois os estudantes também tinham que se virar para acompanhar.



9º ano do Ensino do Fundamental - Tema da aula: O trabalho dos jogadores Africanos no futebol Europeu.

O objetivo geral proposto foi identificar e relacionar a origem dos jogadores de futebol Africanos que foram para a Europa, na condição de trabalhadores da área esportiva, com seus países de origem. E os objetivos específicos foram identificar, relatar e localizar os países de onde foram oriundos os jogadores de futebol Africanos que migraram para a Europa; localizar no mapa da África onde ficavam esses países; descrever como ocorria a venda de jogadores e as corporações vinculadas a esse comércio. O embasamento teórico de apoio foi em relação aos conceitos que envolvem migrações e corporações.

Esse tema foi inserido para embasar a reflexão crítica e o conhecimento do Continente Africano e da atuação das corporações no deslocamento de jogadores de futebol da África para a Europa (Melo, 2017). O Tema foi baseado na BNCC (Brasil, 2018), – Objetos do Conhecimento que trata das Corporações e organismos internacionais; Habilidade (EF09GE02), que analisa a atuação das corporações internacionais e das organizações econômicas mundiais na vida da população em relação ao consumo, à cultura e à mobilidade. Para a decisão também foi considerado Prefeitura de Florianópolis (2016). Tendo como pontos de referência o comércio de Jogadores Africanos, com destaque no Futebol Europeu e a cartografia Africana com a divisão política, as corporações no mundo do futebol Europeu e o enfoque dos conceitos de Migrações (Hansen, 2025).

A sequência didática ocorreu com aula expositiva-dialogada em dois momentos, pois foram em dois períodos de aula, sendo divididos em duas sextas-feiras. Houve a preocupação de alterar a disposição das mesas dos estudantes, sendo no primeiro dia colocadas em formato de semicírculo e no centro a mesa maior (Figura 2). E no segundo dia foram dispostas duas a duas para realizar o trabalho em grupo, isto causou estranheza a todos (as), por estarem habituados ao espelho de classe, com lugares pré-determinados, sem opção de escolha. Assim, foi permitido que cada um escolhesse o lugar onde sentar.

Figura 2 - Disposição das mesas em semicírculo e duas a duas





Fonte: arquivo pessoal, 2025.

Também foi utilizado quadro branco e caneta própria para esse uso; quebra-cabeça do mapa político da África (desenhado a partir do projetor multimídia sobre base de papel kraft, com caneta marcador; sendo após recortado e transposto para papelão, onde foram desenhados os países e recortados com serra tico-tico e estilete, formando as peças do quebra-cabeça, nestes foram identificados os nomes de todos os países africanos em escrita de forma, fonte arial e escrita Braille, com contorno azul no contato com o mar); um plano para apoio do quebra-cabeça de 76 cm x 86 cm, tendo sido utilizada a mesa do professor e duas mesas auxiliares, com apoios no piso, pois eram inclinadas; cartas em papelão, com impresso constando o nome e imagem dos jogadores; texto e mapa mental sobre a migração de jogadores de futebol do Continente Africano para a Europa e mapa mental dos conceitos de migrações. Foi apresentado para os estudantes o tema e atividades a serem trabalhadas na aula (2 min); explosão de ideias (Brainstorming) perguntando: “o que vocês sabem sobre jogadores que saíram da África para jogar na Europa?”. Simultaneamente sendo anotado no quadro branco (4 min); apresentado o quebra-cabeça da África, orientando que montassem, tendo como referência a linha limite com o mar, usando como apoio uma mesa (15 min), conforme figura abaixo (Figura 3).

Na escola é proibido usar celular, por isso não pode ser feita a pesquisa do continente, dessa forma foi disponibilizado um impresso do mapa político da África para facilitar a visualização de onde ficavam os países (IBGE, 2025).

Figura 3 - Estudantes montando o quebra-cabeças na primeira aula.

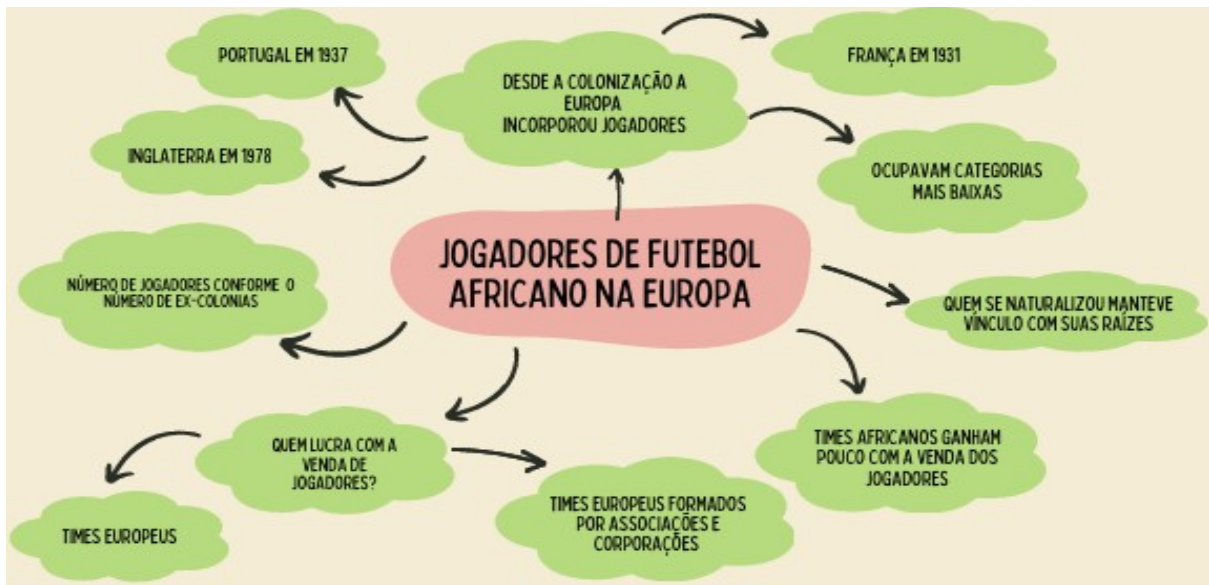




Fonte: arquivo pessoal, 2025.

Após, foi trabalhado um mapa mental (Figura 4) com o entendimento dos deslocamentos dos jogadores e os locais de origem de cada um deles, e a relação com os países colonizadores.

Figura 4 - Mapa mental sobre a migração dos jogadores

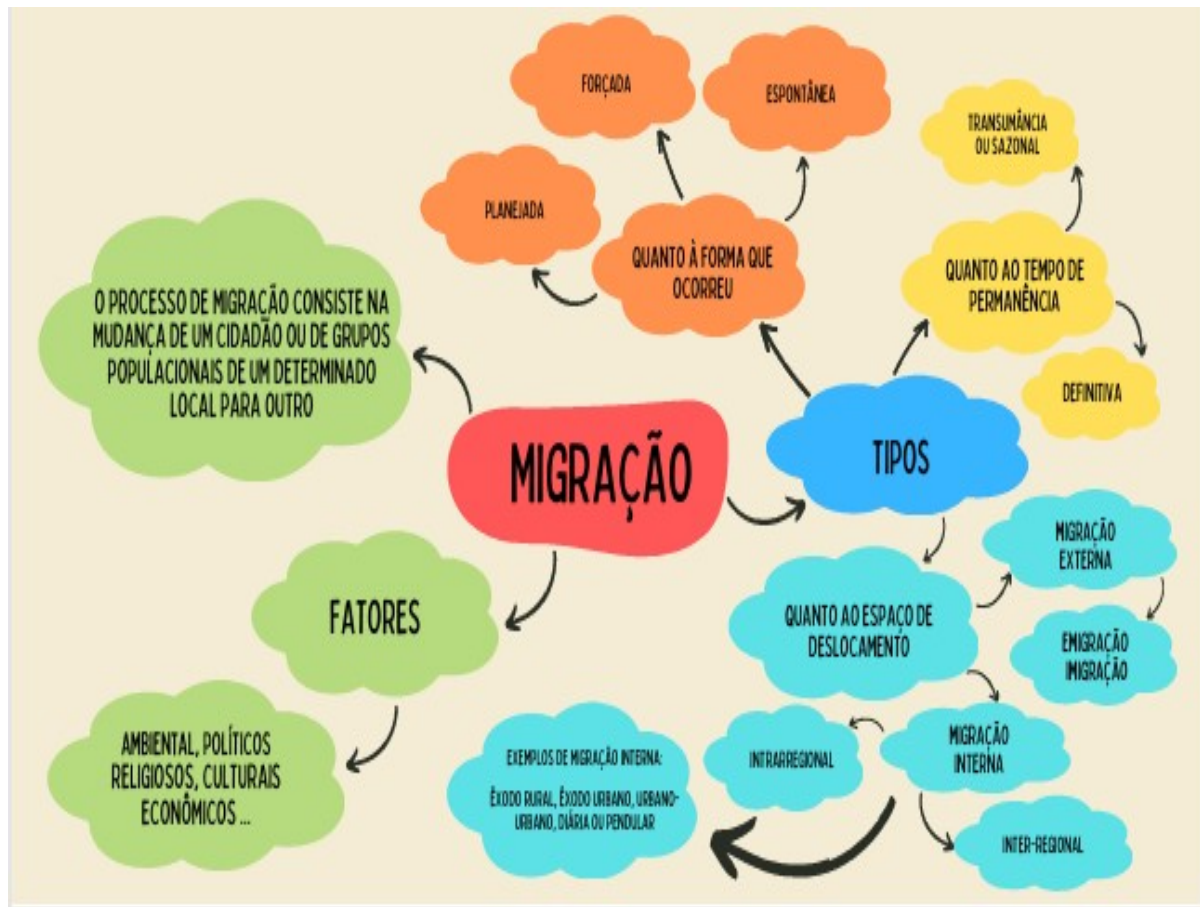


Fonte: arquivo pessoal, 2025.

Na sequência foi pedido que fizessem grupos de no máximo 4 alunos e pegassem a peça do quebra-cabeça de 1 país de onde imaginavam que teria sido a origem de um jogador destacado que faz parte do futebol Europeu (2 min), na sequência foi fornecido um texto base a respeito do tema, para comparar o que supunham com os dados existentes (8 min), e para concluir foi solicitado que cada grupo relatasse as anotações de forma sintetizada (5 min). Na aula seguinte as mesas foram dispostas duas a duas e foi abordado o conceito de migração (Figura 5), criando vínculo com a aula anterior.



Figura 5 - Mapa mental com o conceito de Migração.



Fonte: arquivo pessoal, 2025.

Foi salientado a importância do conhecimento e apropriação dessa informação para entender as novas formas de colonização e a ação das corporações no futebol Europeu (4 min), com a visualização do mapa mental exposto entregue a cada estudante (Figura 6), resgatando as informações e como se davam as ligações aos conceitos.

Figura 6 - Aula abordando o conceito de migração com mesas dispostas duas a duas.





Fonte: arquivo pessoal, 2025.

Isto propiciou um diálogo com a realidade dos estudantes, pois muitos eram oriundos de outras regiões e se deslocaram em busca de trabalho e melhores condições de vida, semelhante aos jogadores.

Saliento que, como havia pouco conhecimento por parte dos estudantes sobre o continente Africano e muita curiosidade, na segunda aula foi elaborado um compilado de fotos com algumas capitais e cidades que foram abordadas como origem dos jogadores. Esse material foi muito comentado por todos e causou surpresa existirem cidades grandes nos países do Continente Africano, descobrirem que o Egito estava na África, e que neste não tinha só construções de pirâmides. Todos quiseram levar esse material para casa para comentar com a família. Esta situação ocorreu devido estar na memória de todos (as) imagens de estereótipos disponibilizadas nos livros didáticos, na internet e na mídia (Lepegeo, 2023).

A avaliação procurou verificar o conhecimento dos estudantes por meio das informações fornecidas na explosão de ideias, na escolha dos países possíveis de terem fornecido trabalhadores da área esportiva, jogadores de futebol, bem como na disposição e participação na montagem do quebra-cabeça, na pesquisa para confrontar informações de onde são originados os jogadores africanos, na participação e no envolvimento em todas as atividades.



AGRADECIMENTOS

Fica a gratidão à Coordenadora do projeto por essa oportunidade, Professora Rosa, e ao acolhimento da Professora Supervisora Shantala, bem como aos estudantes e à Escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo teve por objetivo relatar as experiências vivenciadas no PIBID Geografia, no ano de 2025, e as reflexões resultantes dessa trajetória. Essa participação foi uma oportunidade de vivenciar o ambiente escolar no seu dia a dia, tentando perceber a escola pelo olhar do professor, com a aproximação das suas experiências e expectativas, bem como suas realizações e frustrações no campo do ensino. Apesar de existirem conflitos e dificuldades a resolver com os estudantes, foi percebido a importância da gestão na resolução desses conflitos, bem como em relação ao corpo docente. Foi possível constatar a importância da organização do espaço da sala de aula para facilitar a aprendizagem e desenvolvimento pedagógico dos estudantes, bem como a apropriação da música como um dispositivo que auxilia na harmonização do grupo e na fluidez da criatividade em determinadas atividades. Também foi constatado como é fundamental a proposição de metodologias ativas para estimular o interesse e participação dos estudantes no processo de ensino e aprendizagem, o que possibilita fluir em novas experiências. A interação de todos (as) com o que foi proposto em sala de aula foi visível, mesmos aqueles mais resistentes, o que mostra a importância de fazer uma proposta pedagógica que envolva os estudantes. Todas as vivências contribuíram para a experiência e amadurecimento pessoal e acadêmico neste processo de se constituir professora.

REFERÊNCIAS

BARROS, Marcelo D. M.; ZANELLA, Priscilla G.; ARAÚJO-JORGE, Tania C.. A música pode ser uma estratégia para o ensino de ciências naturais? Analisando concepções de professores da educação básica. **Revista Ensaio**. Belo Horizonte, v. 15, n. 01, p. 81-94, jan. abr. 2013.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação Qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 1994.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA LEONOR DE BARROS. **Projeto Político Pedagógico**, 2025. Cópia pdf.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do Poder**. São Paulo: Graal, 1979.



HANSEN, Claudio. **Tipos de Migrações em Geografia**. Disponível em: <https://descomplica.com.br/d/vs/aula/tipos-de-migracoes/>. Acesso em 20 dez 2025.

IBGE. **Continentes e regiões do mundo: África político**. Disponível em: <https://atlascolar.ibge.gov.br/continentes-e-regioes-do-mundo/2966-africa.html>. Acesso em 09 maio 2025.

LEPEGEO. **X Roda de Conversa - Geografias da África**, 2023. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=f26hEdkw--I&t=6222s>. Acesso em 12 dez. 2025.

MELO, Lucas Martins Santos. **O futebol Africano na Europa**: os casos de Portugal e França como destino migratório de jogadores das suas ex-colônias. *Cadernos de Campo*, Araraquara, n. 23, p. 141-167, jul./dez. 2017.

MORÁN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. *In*: SOUZA, Carlos Alberto; MORALES, Ofelia E. T. (org). **Coleção Mídias Contemporâneas**. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. v. II. 2015. Disponível em: https://moran.eca.usp.br/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf. Acesso em 12 dez. 2025.

MORÁN, José. **A Educação pelo Afeto é Transformadora**. Disponível em: <https://moran.eca.usp.br/wp-content/uploads/2023/12/afeto.pdf>. Acesso em 12 dez. 2025.

MOREIRA, João Carlos. **Geografia geral e do Brasil**: espaço geográfico e globalização - Ensino Médio 1º ano. São Paulo: Spicione, 2016.

NÓVOA, António. Firmar a posição como professor , afirmar a profissão docente . **Cadernos de Pesquisa**. v. 47, n. 166, out. - dez. , 2017. p. 1106-1133. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/WYkPDBFzMzrvnbsbYjmvCbD/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 12 dez. 2025.

PRESS, Frank; GROTZINGER, Jonh; SIEVER, Raymond; JORDAN, Thomas. **Para Entender a Terra**. Porto Alegre: Bookman, 2006.

SANTA CATARINA. Secretaria do Estado de Educação. **Currículo Base do Ensino Médio do Território Catarinense**. Florianópolis. Secretaria do Estado de Educação, 2020.

Vídeo **A origem do planeta terra e sua formação**. Disponível em: <https://www.youtube.com/shorts/rcSDHlvRHD4?feature=share>. Acesso em 23 set. 2025.

PREFEITURA DE FLORIANÓPOLIS. **Proposta Curricular da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis** – 2016. Florianópolis: Secretaria de Educação, 2016. 278 p. il.

